

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

UEMS NA ROTA BIOCEÂNICA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DAS VULNERABILIDADES SOBRE IST ENTRE OS CAMINHONEIROS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da Saúde » Medicina » Clínica Médica

SARTORI, Isabele Trevizan (isabeletsartori@hotmail.com)¹; **FERRI**, Erika Kaneta (erika@uems.br)².

¹ – Docente da Faculdade de Medicina Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS – Brasil.

² – Professora Orientadora da Faculdade de Medicina Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS – Brasil.

A Rota Bioceânica, que objetiva conectar o acesso rodoviário do Brasil ao Oceano Pacífico, apresenta impacto positivo na economia local e global, no entanto, a mesma também afeta a vida das pessoas em muitos aspectos, incluindo neste cenário, mudanças no perfil de comportamento epidemiológico de algumas doenças, considerando um grande fluxo de pessoas nestes percursos. Sendo assim, visando a atenção para a saúde da população dessas cidades e para as pessoas que ali passam, principalmente relacionada com as infecção sexualmente transmissíveis (IST), a presente proposta objetivou identificar os conhecimentos, atitudes e prática sobre IST entre os caminhoneiros que estavam de passagem pelo posto de combustível Katia Locatelli, Rodovia BR-163, 412, o qual está numa região que perpassa pela Rota. Dessa maneira, tal estudo, de caráter descritivo, transversal e com abordagem quantitativa, foi executado com a aplicação de um questionário já validado. Portanto, dentre os resultados constatados, afirma-se que participaram do estudo 42 caminhoneiros, do sexo masculino, de no mínimo 18 anos, sendo que 66,6% eram casados, 73,8% católicos, 69% com renda mensal de 3 ou mais salários, 73,8% com mais de 10 anos de profissão, 19% com nível de escolaridade entre a 5ª e 8ª série do EF e outros 19% com ensino médio completo. Ainda assim, 33,3% eram moradores de demais estados, em que trajetos rotineiros envolviam 81% o Mato Grosso do Sul e 73,8% os demais estados brasileiros, com ampla gama tendo a rotina de viajar por todo o país, constando 38,1% de 30 dias ou mais fora da residência. Por conseguinte, quando comparado com outro estudo, afirma-se que os resultados apresentados no projeto executado obteve menores percentuais em relação ao conhecimento geral de IST, saber de locais que fornecem testagem rápida gratuitamente, além da sua realização, histórico de ter recebido preservativo gratuitamente, uso na última relação, uso com parceria fixa e relação em que a mulher utilizava a camisinha feminina, além do não conhecimento da mesma, sendo, portanto, os itens que apresentam possibilidade de melhoria. Em oposição, o atual projeto apresentou melhores percentuais nos demais aspectos elencados em relação ao conhecimento, atitudes e práticas. Dessa maneira, o desenvolvimento do projeto exposto permite concluir que ainda assim a maior parte dos caminhoneiros apresentam um conhecimento sobre as IST, sendo as informações transmitidas, na grande maioria, através da internet, além de que muitos apresentam atitudes e práticas adequadas, objetivando a redução da transmissão da infecção, no entanto, tal adesão pode vir a melhorar, com a expansão de informações sobre preservativo feminino e o incentivo ao sexo seguro, mesmo quando com parceria fixa, associado ao incentivo a realização de testes rápidos com frequência. Sendo assim, esses aspectos elencados são alvos de novos planejamentos em saúde e estratégias de intervenção para a promoção de saúde em grupos de maior vulnerabilidade. Portanto, é necessário a aplicação desse questionário em outros grupos populacionais, a fim de desenvolver comparativos, além de alcançar outras regiões e cidades que perpassam pela Rota.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças sexualmente transmissíveis, saúde do homem, sexualidade.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à CNPq/UEMS pelo apoio financeiro.